

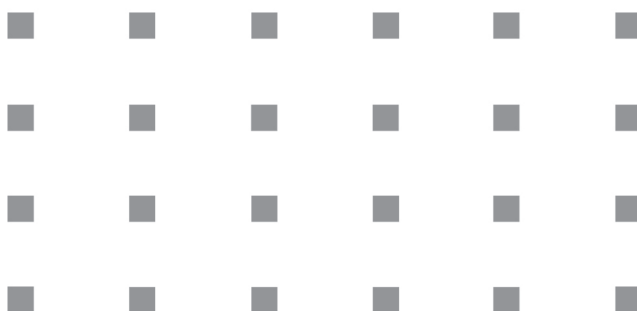
VESTIBULAR FGV 2014

1º semestre

Redação, Língua Portuguesa e Inglês



FUNDAÇÃO
GETULIO VARGAS



DIREITO GV

ESCOLA DE DIREITO DE SÃO PAULO

Graduação em Direito - 10/11/2013



FUNDAÇÃO
GETULIO VARGAS

Leia com atenção:

Informações Gerais

- Este caderno contém as seguintes provas: Redação/ Língua Portuguesa e Inglês.
- Você terá 4 horas para realizar as três provas.
- A Folha de Rascunho para a prova de Redação deverá ser devolvida juntamente com a Folha de Resposta.
- Adverte-se que o candidato que se recusar a entregar as Folhas de Respostas, dentro do período estabelecido para a realização das provas, terá automaticamente a prova anulada.
- O candidato só poderá deixar definitivamente o local das provas a partir de 1 hora e meia após seu início.

Instruções para as provas:

- Para a **prova de Redação**: a Redação deverá ter, no **mínimo, 30** e, no **máximo, 40 linhas**. Textos fora desses limites não serão corrigidos, recebendo, portanto, nota zero.
- Estará automaticamente eliminado do processo seletivo o candidato que obtiver **nota bruta inferior a 3,0** nas provas de **Redação, Língua Portuguesa e Inglês**.

Prova	Questões/Pontos	Subitens/Pontos
Redação	10 pontos	adequação ao tema e à estrutura – 4 pontos
		articulação e argumentação – 3 pontos
		domínio da norma culta – 3 pontos
Língua Portuguesa	1 – 2 pontos	A e B – 1 ponto cada
	2 – 2 pontos	A e B – 1 ponto cada
	3 – 2 pontos	A e B – 1 ponto cada
	4 – 2 pontos	A e B – 1 ponto cada
	5 – 2 pontos	A e B – 1 ponto cada
Inglês	1 – 3 pontos	Não há subitens
	2 – 3 pontos	Não há subitens
	3 – 4 pontos	Não há subitens



Laerte. **Folha de S. Paulo**, 30 de junho de 2013.



Angeli. **Folha de S. Paulo**, 27 de julho de 2013.

No Mundo das mercadorias, as coisas se relacionam como pessoas e as pessoas, como coisas.

K. Marx. Adaptado.

Eu, etiqueta

*Em minha calça está grudado o nome
que não é o meu de batismo ou de cartório,
um nome... estranho.*

*Meu blusão traz lembrete de bebida
que jamais pus na boca, nesta vida.*

*Em minha camiseta, a marca de cigarro
que não fumo, até hoje não fumei.*

*Minhas meias falam de produto
que nunca experimentei
mas são comunicados a meus pés.*

*Meu tênis é proclama colorido
de alguma forma não provada
por este provador de longa idade.*

*Meu lenço, meu relógio, meu chaveiro,
minha gravata e cinto e escova e pente,*

[continua]

*meu copo, minha xícara,
minha toalha de banho e sabonete,
meu isso, meu aquilo,
desde a cabeça ao bico dos sapatos,
são mensagens,
letras falantes,
gritos visuais,
ordens de uso, abuso, reincidência,
costume, hábito, premência,
indispensabilidade,
e fazem de mim homem-anúncio itinerante,
escravo da matéria anunciada.
(...)
Hoje sou costurado, sou tecido,
sou gravado de forma universal,
saio da estamperia, não de casa,
da vitrina me tiram, recolocam,
objeto pulsante mas objeto,
que se oferece como signo dos outros
objetos estáticos, tarifados.
Por me ostentar assim, tão orgulhoso
de ser não eu, mas artigo industrial,
peço que meu nome retifiquem.
Já não me convém o título de homem.
Meu nome novo é coisa.
Eu sou a coisa, coisamente.*

Carlos Drummond de Andrade. Adaptado.

Com base nos estímulos acima e em outras informações que julgar relevantes, redija uma dissertação em prosa sobre o tema **A personificação das coisas e a coisificação das pessoas: uma questão para o tempo atual?**, argumentando de modo a expor com clareza seu ponto de vista sobre o assunto.

Obs. Releia as instruções na capa deste caderno.

Questão 1

Examine as seguintes frases e, em seguida, reescreva-as, eliminando os problemas de redação que nelas ocorrem:

- A** *Nunca e ninguém tomaram conhecimento da crise que cansei de me referir, nas páginas desse jornal, temeroso e inutilmente.*
- B** *É sabido que no século XX da história humana houve mais desenvolvimento científico e tecnológico que todas as outras épocas juntas produziram.*

Texto para as questões de 2 a 5

1 Os enunciados de uma obra científica e, na maioria dos casos, de notícias, reportagens,
2 cartas, diários etc., constituem juízos, isto é, as objectualidades puramente intencionais pretendem
3 corresponder, adequar-se exatamente aos seres reais (ou ideias, quando se trata de objetos
4 matemáticos, valores, essências, leis etc.) referidos. Fala-se então de “adequatio orationis ad rem”*. Há
5 nestes enunciados a intenção séria de verdade. Precisamente por isso pode-se falar, nestes casos, de
6 enunciados errados ou falsos e mesmo de mentira e fraude, quando se trata de uma notícia ou
7 reportagem em que se pressupõe intenção séria.

8 O termo “verdade”, quando usado com referência a obras de arte ou de ficção, tem significado
9 diverso. Designa com frequência qualquer coisa como a genuinidade, sinceridade ou autenticidade
10 (termos que, em geral, visam à atitude subjetiva do autor); ou a verossimilhança, isto é, na expressão
11 de Aristóteles, não a adequação àquilo que aconteceu, mas àquilo que poderia ter acontecido; ou a
12 coerência interna no que tange ao mundo imaginário das personagens e situações miméticas; ou
13 mesmo a visão profunda - de ordem filosófica, psicológica ou sociológica - da realidade. Até neste
14 último caso, porém, não se pode falar de juízos no sentido preciso. Seria incorreto aplicar aos
15 enunciados fictícios critérios de veracidade cognoscitiva. [...] Os mesmos padrões que funcionam
16 muito bem no mundo mágico-demoníaco do conto de fadas revelam-se falsos e caricatos quando
17 aplicados à representação do universos profano da nossa sociedade atual [...]. “Falso” seria também
18 um prédio com portal e átrio de mármore que encobrissem apartamentos miseráveis. É esta
19 incoerência que é “falsa”. Mas ninguém pensaria em chamar de falso um autêntico conto de fadas,
20 apesar de o seu mundo imaginário corresponder muito menos à realidade empírica do que o de
21 qualquer romance de entretenimento.

Anatol Rosenfeld, “Literatura e personagem”. In: A. Candido et. al. **A personagem de ficção**.

* “adequatio orationis ad rem”: adequação da linguagem ao assunto.

Atenção: Se, em suas respostas, for necessário citar trechos dos textos, coloque-os entre aspas.

Questão 2

Considerando os conceitos e argumentos presentes no texto, responda:

- A** Qual é o tema principal do texto de A. Rosenfeld? Responda com apenas uma frase.
- B** Por que, segundo o texto, um autêntico conto de fadas não pode ser considerado falso e um romance de entretenimento, sim? Responda sucintamente.

Questão 3

Atenda ao que se pede:

- A** A natureza do texto justifica a citação da frase latina, tendo em vista que ela é corrente em textos de Retórica? Justifique sua resposta.
- B** No contexto, o que se entende por “situações miméticas” (2º. parágrafo)?

Questão 4

Reescreva as seguintes frases do texto, conforme a instrução entre parênteses que acompanha cada uma delas:

- A** “termos que, em geral, visam à atitude subjetiva do autor” (substitua o verbo “visar” por “ter como foco”, fazendo as alterações necessárias);
- B** “apesar de o seu mundo imaginário corresponder muito menos à realidade empírica” (substitua “apesar de” por “embora”, fazendo as alterações necessárias).

Questão 5

Para responder essa questão, leia também os seguintes textos:

I

Velha palmeira solitária, testemunha sobrevivente do drama da conquista, que de majestade e de tristura não exprimes, venerável epônimo dos campos! No meio da campina verde, de um verde esmaiado e merencório, onde tremeluzem às vezes as florinhas douradas do alecrim do campo, tu te ergues altaneira, levantando ao céu as palmas tesas - velho guerreiro petrificado em meio da peleja!*

Afonso Arinos, "Buriti perdido". **Pelo sertão.**

* "epônimo": palavra de origem grega; designa uma personalidade histórica ou lendária que dá ou empresta seu nome a qualquer coisa, lugar, época etc.

II

E o destaque é a palmeira buriti, abundante no cerrado e indicativo infalível da existência de água. Uma espécie majestosa, com mil e uma utilidades: da polpa do seu fruto são feitos doce, suco, geleia e licor; do caroço, sai um óleo com propriedades medicinais, também usado para cozinhar e fazer sabão; o tronco e a palha servem para construir casas; e o talo das folhas é usado na construção de móveis e brinquedos.

Lugar. Revista da Folha. **Folha de S. Paulo**, junho de 2009.

- A** Algum conceito presente no texto de Anatol Rosenfeld pode ser utilizado para distinguir o texto I do texto II acima? Justifique.
- B** Além do vocabulário, que outro aspecto da linguagem pode servir para classificar o texto I como literário e o texto II como jornalístico?

THE PEOPLE'S CHOICE

By Jeffrey Toobin

Before Harry Blackmun became a federal judge, and then a Supreme Court Justice, he was the general counsel at the Mayo Clinic, the celebrated medical center in Minnesota. There he developed a reverence for doctors, which was reflected in his judicial opinions, especially in *Roe v. Wade*. In that decision, which was handed down forty years ago this week, the Court ruled that states must allow a woman to obtain an abortion during the first trimester of a pregnancy. According to Blackmun's majority opinion, the ruling fell under the right to privacy that is implicit in the Constitution. In keeping with his predilection for his former colleagues, he emphasized the rights not of women but of doctors: "The attending physician, in consultation with his patient, is free to determine, without regulation by the State, that, in his medical judgment, the patient's pregnancy should be terminated." The word "physician" appears in *Roe v. Wade* forty-eight times, the word "woman" forty-four times.

As the Court returned to the subject of abortion in subsequent decades, the rationale for its decisions shifted. In the 1992 case of *Planned Parenthood v. Casey*, the court reaffirmed *Roe* in an opinion written jointly by Sandra Day O'Connor, Anthony Kennedy, and David Souter. That decision focussed on the provision of the Fourteenth Amendment which says that no state shall "deprive any person of life, liberty, or property, without due process of law." The Justices said that a woman's decision to terminate a pregnancy was within the "realm of personal liberty which the government may not enter." More recently, in a dissenting opinion, Ruth Bader Ginsburg, joined by three other Justices, offered still another constitutional justification for a woman's right to choose, under a different part of the Fourteenth Amendment: the equal-protection clause. Undue restrictions on the right to abortion, Ginsburg wrote, violate "a woman's autonomy to determine her life's course, and thus to enjoy equal citizenship stature."

This sort of evolution is not unusual in the history of the Supreme Court. Some Justices like to assert, or pretend, that the Constitution has a single meaning, and that each case thus has only one correct resolution. This view is especially pronounced among conservatives, who, in recent years, have claimed that they can identify the original intent of the framers and use their eighteenth-century wisdom to resolve any modern controversy. But, of course, interpretations of the Constitution have changed over time: legal theories pass in and out of fashion, and, most important, Presidents can and do change the understanding of the Constitution by naming new Justices to the bench. (There have been twelve since 1973.)

That is the real lesson of abortion rights in the Supreme Court. Politicians, especially Presidents, lead. Judges, even Justices, follow.

It's tempting to be outraged by the close correlation between the outcome of Presidential elections and the outcome of cases before the Supreme Court. Aren't Justices supposed to be independent of politics—isn't that one reason they have life tenure? Aren't judges different from politicians? Not really, and that's nobody's fault; when it comes to interpreting the majestic generalities of the Constitution, there is no such thing as apolitical decision-making. So, in a time of great polarization between the parties, Democratic and Republican judicial appointees see the world, and the law, in very different ways.

Adapted from *The New Yorker*, January 28, 2013

Introduction

This passage, adapted from an article in *The New Yorker*, discusses how three opinions written by U.S. Supreme Court Justices (as those judges are known) have helped to safeguard legalized abortion in the United States. The article also touches on the ever-changing, political nature of Supreme Court decisions. Read the text and answer the questions below. You are advised to read the questions carefully and give answers that are of direct relevance. Remember: Your answer to Question 1 must be written in Portuguese, but your answers to Questions 2 and 3 must be written in English. With these last two questions, you may use American English or British English, but you must be consistent throughout.

Question 1 (to be answered in Portuguese)

(This question tests your understanding of the text, as well as your ability to identify and paraphrase the relevant pieces of information. You should write approximately 120 words.)

Though abortion has been legal in the United States for more than 40 years, it remains a controversial issue. (Essentially, liberals, who tend to be members of the Democratic Party, favor the continued legality of abortion, whereas conservatives, who tend to be members of the Republican Party, would like to see abortion prohibited.) So, in your own words, identify the three pro-abortion opinions presented in the passage and discuss the logic on which they are based. Explain why you think these opinions are fair and well formulated or weak and unconvincing. In answering, you may take into account the factors that can influence a Supreme Court decision.

Question 2 (to be answered in English)

(This question tests your ability to express yourself in a manner that is clear, precise, and relevant. You should write approximately 120 words.)

A great Brazilian criminal-defense attorney once said: "I'm not in favor of abortion, because I don't think any decent man would be in favor of such a thing. I'm just not against it."

With that idea in mind, and considering the information in the passage, can you conceive of a situation in which you would not be against allowing a woman to have an abortion? Is abortion always wrong, or are there occasions when, in your opinion, it is admissible? Keeping in mind Brazil's constitutionally mandated separation of Church and State, can you debate abortion without resorting to religious arguments? In other words, can the prohibition or legalization of abortion be based on logic and ethics alone? Give reasons and examples (from the passage and from your own knowledge and experience) to support your point of view.

Question 3 (to be answered in English)

(This question tests your ability to construct a balanced, considered, and fluent argument in the form of a short composition. The quotations below highlight two aspects of the abortion issue. Read the quotations and answer the question. You should write about 120 words.)

At the end of his *New Yorker* article, Jeffrey Toobin leaves no doubt about his opinion of legalized abortion: "On the fortieth anniversary of *Roe v. Wade*, it is worthwhile to celebrate a landmark of what is, in the truest sense, women's liberation."

However, consider Article 2 of Brazil's Civil Code: "A person's civil personality begins at live birth; but the law places out of danger, at the moment of conception, the rights of the unborn child."

Therefore, in your opinion, whose rights and privileges should prevail, those of the pregnant woman or those of the fetus? Should a woman – or, in some cases, a girl – be forced to become a mother? What positive or negative consequences (e.g., social, economic, or moral) might result from such an obligation? Please keep in mind that while a fetus is very much a part of a pregnant woman's body, it also enjoys a special relationship with that body, since in a matter of months, if all goes well, it will form a separate human being.

Last, the city of São Paulo, cognizant of the noxious effects of second-hand tobacco smoke, prohibits smoking in enclosed public spaces. Thus, with respect to government protection of the unborn child, as stipulated in Article 2 of Brazil's Civil Code, discuss whether or not pregnant women should be allowed to smoke.

You may answer the above items from any point of view (e.g., religious, ethical, or legal), but please strive to be as clear-sighted and logical as possible.